

Questão 1

A teoria do conhecimento é um dos temas mais caros à filosofia e vem ocupando os filósofos desde Platão, grande das grandes questões em torno da possibilidade do conhecimento, seus objetos, seu método e instrumentos. Analisando a história da filosofia, podemos dizer que, em termos gerais, os filósofos se dividem em duas principais correntes epistemológicas, a saber, o Idealismo e o Empirismo. Herdeiros de Platão e Kant, os idealistas acreditam que o sujeito cognoscente é a fonte e fundamento de todo o conhecimento, uma vez que, para eles, os objetos existem na medida em que são intuídos e representados por um sujeito através da abstração. Isto significa que os objetos não são seres em si mesmos, mas ~~uma manifestação de~~ a ideia do objeto pode ser conhecida pelo sujeito, não existindo independente dele.

Berkeley segue a tradição idealista, porém, fazendo algumas reformulações. Segundo ele, o conhecimento que temos do mundo é estabelecido pela nossa percepção. Neste sentido, o sujeito continua sendo a fonte ou fundamento da relação entre sujeito e objeto, porém, enquanto um espírito "percipiente"; e o objeto, enquanto um "percebido", só existe a partir do sujeito que o percebe. Berkeley não acredita haver uma substância inatingível, uma essência ou ideia original da qual os objetos seriam meras cópias como em Platão. Quando Berkeley afirma que "ser é ser percebido", ele está buscando explicar o fato de que os objetos nada mais são do que ideias ou representações formadas pelo espírito através da percepção.

Quando nos debruçamos sobre o trecho de Quine de "Dois dogmas sobre o empirismo", podemos perceber que para ele,

assim como para todo o empirista, os objetos são condição de possibilidade para o conhecimento.

No entanto, o autor "funda" um empirismo baseado no que ele chama de "mito dos objetos". A palavra "mito" é carregada de sentido e nos remete aos mitos e lendas de deuses os quais, por muito tempo, nos forneceram uma explicação da realidade, sendo uma fonte de conhecimento. Neste sentido, ao falar de "mito dos objetos", Quine busca salientare a "fé" nos objetos sensíveis e na ciência como instrumento de manipulação destes objetos e de conhecimento desenvolvida, principalmente, após as Revoluções Copernicana e Científica. Portanto, diferentemente dos idealistas, Quine defende que o conhecimento se funda no objeto físico, uma vez que ele fornece uma "estrutura manipulável" a partir da qual os sujeitos podem construir experiência e conhecimento.

Questão 2

Para que possamos pensar esta questão com maior cuidado, é necessário esclarecer que a ciência - e com ela seus valores, fundamentos, métodos e objetos - faz parte da esfera social juntamente da cultura, das religiões, da política etc. Toda uma destas áreas possui seus valores e pressupostos específicos os quais, na maioria das vezes, se embarram entre si. ~~A partir disto, a principal questão levantada por Popper é a seguinte: deve a ciência obedecer aos valores e princípios extra-científicos, ou seja, submeter-se à cultura, religião etc?~~

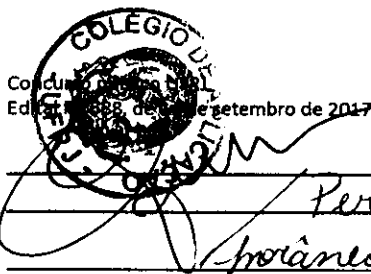
Segundo Popper, a resposta a esta questão é negativa, por mais difícil que seja manter a ciência separada destas outras esferas da sociedade. Por esta razão, a crítica da ciência, além de discutir o que são os valores científicos e extra-científicos e em que sentido diferem entre

si, deve defender e justificar o pressuposto básico da ciência: a verdade. Para o autor, a verdade é independente de qualquer valor extra-científico e, por esta razão, a filosofia da ciência trabalha a fim de garantir que a ciência construa um saber verdadeiro, livre de preconceitos. Popper acredita que tudo é possível em nome da verdade. Esta é uma tese bastante pertinente, porém, gera muitas controvérsias, em especial no que diz respeito à ética.

Além disso, a meu ver, a noção de verdade tal como apresentada pelo autor é um tanto limitada. Em primeiro lugar porque a ciência faz parte de um contexto histórico, cultural e social e, acima de tudo, corresponde às demandas deste contexto. Em segundo lugar, eu acredito que a verdade ~~prova-se verdadeira~~ em muitos casos, não seja um valor absoluto, podendo mudar de acordo com o momento histórico e com a cultura. Ademais, existem outras formas de conhecimento da verdade que ultrapassam o escopo científico, como a arte e a religião.

Questão 3

O trecho de "Sobre a lógica das ciências sociais" de Adorno nos remete à ~~questão~~ uma das mais antigas questões da filosofia: a questão do método. Como conhecemos e como podemos legitimar o conhecimento é o tema da epistemologia enquanto papel crítico da filosofia, devendo ela estabelecer de que maneira podemos avaliar determinadas pretensões ao conhecimento. Neste sentido, Adorno e muitos outros filósofos da contemporaneidade se preocuparam em desenvolver uma filosofia como análise crítica dos fundamentos e do discurso legitimador do conhecimento.



Percebe-se, em especial nos filósofos contemporâneos, a necessidade de desenvolver um método que não apenas legitimasse o discurso filosófico como científico, mas que também possibilitasse realizar uma crítica à cultura e seus produtos. Isto ocorreu, em especial, como resposta à exigência de conteúdo cultural e social marcado pela cientificidade e pelos valores positivos.

Frente a isso, Adorno desenvolveu uma dialética que levava à superação deste modelo lógico e científico. A dialética coloca em movimento, num primeiro momento, nos leva a refletir sobre preconceitos e ideias pré-estabelecidas. É necessário negar estas pré-concepções para que, então, seja possível construir conhecimento verdadeiro. Esta é a crítica em sua forma mais fidedigna. O movimento de negação é condição de toda afirmação posterior. Para gerar uma ~~con~~ síntese é preciso uma antítese.

Em linhas gerais, a dialética desenvolvida por Adorno foi pensada não apenas enquanto um método epistemológico, mas como um instrumento ~~de~~ de crítica social, política e cultural. Principalmente quando observamos o contexto em que foi desenvolvida, marcado por muitas mudanças de paradigmas e revoluções nas diversas esferas da vida humana, ~~percebemos~~ percebemos que a dialética, desta forma concebida, refletiu o movimento e a estrutura na qual a sociedade está organizada. Desta maneira, preocupando-se não apenas com o que é o verdadeiro (ou a verdade absoluta), mas sim como conhecer o verdadeiro em meio a tantas mudanças as quais estamos sempre sujeitos.